

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS IN PANDEMIC TIMES

SALUD MENTAL DE LOS PROFESIONALES DE LA SALUD EN TIEMPOS DE PANDEMIA

 Kaline Martins Gonçalves¹ e  Livia Lopes Custódio²

RESUMO

Compreender a relação entre a pandemia da Covid-19 e a saúde mental dos profissionais de saúde em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de um município do estado do Ceará. Foi realizada uma pesquisa de campo, do tipo exploratório, abordagem qualitativa, de junho a julho de 2022 com profissionais de saúde da referida USF. A coleta aconteceu de forma presencial contabilizando um total de 07 profissionais de saúde que atuavam com notificação dos casos suspeitos e com coleta de amostra para a realização dos testes de Covid-19. A pesquisa seguiu os preceitos éticos nº 5.445.350. O estudo evidenciou o impacto na saúde mental dos profissionais de saúde perante a interação com a nova realidade onde emergiram medo, preocupação, estresse, ansiedade e as principais estratégias de enfrentamento e adaptação nas dimensões físicas, psíquicas e sociais. Os achados sugerem a necessidade de uma maior oferta de apoio e suporte psicossocial para os profissionais de saúde no seu processo laboral e mudanças vigentes.

Descritores: COVID-19; Profissionais de Saúde; Saúde Mental.

ABSTRACT

Understanding the relationship between the Covid-19 pandemic and the mental health of health professionals in a Family Health Unit (USF) in a municipality in the state of Ceará. An exploratory field research, with a qualitative approach, was carried out from June to July 2022 with health professionals from the aforementioned USF. The collection took place in person, accounting for a total of 07 health professionals who worked with notification of suspected cases and with sample collection for carrying out the Covid-19 tests. The research followed ethical precepts nº 5.445.350. The study showed the impact on the mental health of health professionals when interacting with the new reality where fear, worry, stress, anxiety and the main coping and adaptation strategies emerged in the physical, psychological and social dimensions. The findings suggest a greater offer of support and psychosocial support for health professionals in their work process and current changes.

Descriptors: COVID-19; Health professionals; Mental health.

RESUMEN

Comprender la relación entre la pandemia de Covid-19 y la salud mental de los profesionales de la salud en una Unidad de Salud de la Familia (USF) de un municipio del estado de Ceará. Se realizó una investigación de campo exploratoria, con abordaje cualitativo, de junio a julio de 2022 con profesionales de la salud de la referida USF. La colecta se realizó de forma presencial, contabilizando un total de 07 profesionales de la salud que trabajaron con la notificación de casos sospechosos y con la colecta de muestras para la realización de las pruebas de Covid-19. La investigación siguió los preceptos éticos nº 5.445.350. El estudio mostró el impacto en la salud mental de los profesionales de la salud al interactuar con la nueva realidad donde surgieron el miedo, la preocupación, el estrés, la ansiedad y las principales estrategias de afrontamiento y adaptación en las dimensiones física, psicológica y social. Los hallazgos sugieren la necesidad de una mayor oferta de apoyo y apoyo psicossocial para los profesionales de la salud en su proceso de trabajo y cambios actuales.

Descriptorios: COVID-19; Profesionales de la salud; Salud mental.

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, CE - Brasil. 

² Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE - Brasil. 

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada a respeito do surgimento de um novo vírus que poderia vir a afetar os seres humanos. Este vírus foi denominado SARS-CoV-2 que provoca a doença classificada como Covid-19. Partindo disso, em janeiro de 2020 a OMS constatou que o novo vírus constituía uma Emergência de Saúde Pública¹.

Uma realidade atípica surgiu acarretando inúmeras mudanças na esfera sanitária, social, econômica e política constituindo assim em um grande desafio para a população. Todo este cenário acabou provocando impacto nas dimensões físicas e psíquicas dos seres humanos, principalmente dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente da doença^{2,3,4,5}. O risco da contaminação, vulnerabilidades nos serviços de saúde, longas jornadas de trabalho e insuficiência de informações sobre o prognóstico, acabam provocando o surgimento de medo, preocupação, raiva, estresse, exaustão física e ansiedade.

Atualmente, sabe-se que os profissionais de saúde atuam em diferentes contextos e com uma multiplicidade de atores envolvidos (pacientes, familiares e equipe). Essas relações são permeadas por vivências complexas como por exemplo, adoecimento, morte, tomada de decisões e processos de trabalho diversificados. Os compilados dessas demandas podem comprometer a qualidade de vida dos profissionais incluindo a saúde mental. Definir saúde mental é algo complexo e multifacetado, onde não se resume a mera ausência de doença ou transtorno mental, mas envolve o bem-estar físico, psíquico e social e um equilíbrio entre as exigências do meio e a resposta a esse⁶.

Em meio a pandemia, a preocupação com a saúde física acaba tendo uma maior visibilidade no tocante ao ponto de vista do cuidado e dos planejamentos de gestão em saúde, enquanto a saúde mental é muitas vezes negligenciada. Entretanto, diante do atual cenário é preciso considerar as diversas manifestações que acabam por provocar adoecimento psíquico e comprometimento da saúde mental⁷.

Nessa perspectiva, surgiu o anseio por aprofundar os conhecimentos na temática discutida mediante a experiência como psicóloga residente no Programa de Residência Integrada em Saúde (RIS), tendo como campo de atuação na Unidade de Saúde da Família (USF) Bezerra e Sousa localizada no município de Tauá-CE. Através da inserção na equipe foi possível perceber as principais mudanças decorrentes da pandemia de Covid-19 no contexto da Atenção Primária, assim como no dia a dia dos profissionais de saúde que atuavam diretamente com usuários com sintomatologia da Covid-19. Para esta temática surgiu a consequente pergunta problema: Qual a relação entre a saúde mental dos profissionais de saúde e a pandemia da Covid-19 e quais estratégias de adaptação utilizadas por estes?

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo compreender a relação entre a pandemia da Covid-19 e a saúde mental dos profissionais de saúde em uma USF de um município do estado do Ceará.

A relevância social desse tema se dá por aprofundar dimensões importantes para a saúde pública brasileira, contribuir para uma maior visibilidade da temática de saúde mental por parte dos serviços em saúde, gestores e profissionais atuantes. No tocante ao ponto de vista acadêmico, o assunto se faz relevante para os estudos da Psicologia, ao levar em consideração o sofrimento psíquico vivenciado por profissionais de saúde decorrentes de uma realidade atípica assim como também a proposta de delimitar estratégias de intervenções e adaptação além de subsidiar trabalhos que virão a serem desenvolvidos.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa foi realizada na USF Bezerra e Souza, localizada no Bairro Bezerra e Sousa, cidade de Tauá no Estado do Ceará. A unidade é composta por 45 profissionais da ESF (Estratégia de Saúde da Família) e do NASF-AB (Núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica).

Para participar da pesquisa foram convidados 07 profissionais de saúde (2 da área da medicina, 3 da enfermagem e 2 da odontologia) da equipe de ESF da respectiva USF. Esses participaram da pesquisa pois eram os profissionais que atuavam na linha de frente da covid-19 possuindo um contato direto e contínuo com

pacientes suspeitos e confirmados para a doença. Destes, foram incluídos os profissionais de saúde da ESF que atuavam com a notificação dos casos suspeitos e com a coleta de amostra para a realização dos testes de Covid-19, aqueles que se disponibilizaram a participar da pesquisa e atuaram durante o pico da pandemia e primeira onda no município de acordo com a vigilância epidemiológica, no período de no mínimo 1 ano na respectiva USF. Foram excluídos os profissionais da ESF que não atuavam com a notificação dos casos suspeitos e com a coleta de amostra para a realização dos testes de Covid-19, aqueles que recusaram participar da pesquisa e aqueles recém-contratados para fazer parte da equipe.

Para a construção de dados foi aplicada uma entrevista semiestruturada sendo norteadada por três eixos principais: para que os participantes relatassem suas percepções a respeito do (1) impacto na saúde mental dos profissionais de saúde diante do contexto da pandemia causada pela Covid-19, dos (2) principais desafios e dificuldades vivenciados pelos profissionais diante da realidade atípica e das (3) principais estratégias de adaptação.

A coleta de dados foi realizada no período de junho a julho de 2022, de modo individual e presencial na referida USF no período matutino e vespertino de acordo com a disponibilidade do profissional entrevistado. Os participantes foram contatados pessoalmente sendo convidados a participar da pesquisa. Ao aceitar o convite, eles receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando a forma de realização do estudo, seus objetivos, riscos e benefícios a que estariam sendo expostos respeitando os princípios éticos com base na Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que trata das pesquisas que envolvem seres humano⁸.

As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra e analisadas a partir da análise de conteúdo. Para a análise do conteúdo trazido nas entrevistas houve a organização dos dados em categorias de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. A análise de dados proposta por Bardin segue algumas fases. A primeira fase, denominada pré-análise, compreende a leitura ativa de todo material selecionado. Após, a realização da primeira fase o pesquisador dará início a segunda fase proposta por Bardin. A exploração do material consiste em recortes do próprio material e estabelecimento de categorias. A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos conteúdos provindos dos dados coletados realizando uma comparação entre as categorias apontadas e verificando o que se distancia e aquilo que se aproxima⁹.

Após a transcrição das entrevistas na íntegra foi realizada a fase da pré-análise onde houve a organização do material partindo de uma leitura flutuante e geral, após esse primeiro momento deu-se início a exploração do material onde foram construídos recortes do texto em unidades de registro e categorias de análise.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará-ESP/CE, parecer nº 5.445.350.

Nas transcrições, as falas dos entrevistados estão representadas pela primeira letra das categorias profissionais descritas, adicionada de um número: Profissionais da Enfermagem serão representados por: E1, E2, E3, da Medicina por: M1 e M2 e da Odontologia por: O1 e O2.

RESULTADOS

Participaram do estudo todos os profissionais delimitados na amostra contabilizando 3 profissionais da Enfermagem, 2 da Medicina e 2 da Odontologia que atuavam na assistência direta a pacientes com a sintomatologia da Covid-19 da referida USF apresentada anteriormente, com tempo de formação variando entre 03 até 13 anos. Em relação ao tempo de atuação voltado a notificação e realização de testes a maioria dos participantes responderam um tempo de atuação equivalente a 02 anos e apenas 01 dos participantes referentes a 01 ano.

As temáticas centrais foram organizadas a partir de semelhanças destacadas após análise das entrevistas baseadas nos três eixos estruturais culminando nas seguintes categorias: “A interação com o ‘novo’ e suas repercussões” e “estratégias de enfrentamento e autocuidado diante da nova realidade”.

A INTERAÇÃO COM O ‘NOVO’ E SUAS REPERCUSSÕES

A interação com a pandemia da Covid-19 e suas repercussões perpassou pela singularidade e subjetividade de cada indivíduo que estava envolto neste contexto. Nesta interação, com as inúmeras mudanças nos ambientes de trabalho, com a alta transmissibilidade do vírus, com lacunas ainda na ciência a respeito da natureza, prognóstico do vírus os profissionais de saúde atuantes na linha de frente vivenciaram dificuldades para lidar com a nova realidade, o que acabou provocando inúmeros desdobramentos nas suas dimensões físicas, psíquicas e sociais.

“De início o principal empecilho, o principal obstáculo foi o medo porque era uma doença nova que ninguém sabia nada que não tinha até então o diagnóstico era difícil a gente coletava os exames e demorava dias: 10, 15 dias. [...]Trabalhei ativamente teve um período que só eu fazia as coletas dos exames aqui dessa unidade para as 3 equipes, teve um mês que eu não recordo qual foi o mês que eu fiz mais de 300 atendimentos eu atendi mais que o médico”. [SIC] (E1)

“Todos os profissionais da saúde se sentiram sobrecarregados com a situação porque o número de atendimentos aumentou, mais do que dobrou e ainda mais na situação em que a gente estava lidando com o novo, o novo que não tinha um protocolo correto, não tinha medicações que dissesse essa vai servir essa não”. [SIC] (M2)

“Existiram dias em que atendemos 96 pacientes, então para a cabeça, quando chega o final do dia depois de fazer uma quantidade dessa de atendimento você não está mais conseguindo raciocinar, então o esforço mental e físico todos estavam em estafa”. [SIC] (M1)

As falas apresentam alguns desafios vivenciados pelos profissionais de saúde no contexto pandêmico. Carga excessiva de trabalho, poucas informações a respeito do prognóstico do vírus enfrentado propiciaram o surgimento de um conjunto de repercussões psicológicas e emocionais, como por exemplo medo, estresse e ansiedade.

“O sentimento era medo, receio de contrair o vírus, contrair a doença”. [SIC] (O1)

“A gente tinha medo também de pegar Covid de levar para os nossos familiares então gerou uma certa ansiedade em relação a tudo, todo o contexto que a gente estava vivendo [...] Eu desenvolvi em um período a questão de enxaquecas tive muita enxaqueca chegava às vezes ao atendimento na UPA ou no hospital com a pressão alta então assim um pico de estresse muito grande”. [SIC] (E3)

“Minha primeira crise de ansiedade foi na pandemia porque eu comecei a ver muita notificação junta, parecia que tinha uma manga na minha garganta e eu não conseguia respirar”. [SIC] (O2)

“A gente ficava todo o tempo tenso, nervoso e quando chegava em casa que era aquele momento de relaxar com a família a gente ficava mais tenso ainda, um medo como eu te falei de contrair, de levar na roupa enfim de levar o vírus para dentro da nossa casa [...] eu sempre fui uma pessoa muito ponderada muito tranquila e durante a fase da pandemia de repente eu me vi estressada dentro da minha casa”. [SIC] (E2)

“Inicialmente era muito medo, angústia, tristeza o medo de adoecer, o medo de levar o vírus para casa que era assim era o que eu mais temia”. [SIC] (E1)

Diante do que foi exposto pelos entrevistados é possível ver os principais sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde, como estresse, exaustão física e emocional, ansiedade, tensão e medo advindos de um compilado de mudanças. Estas mudanças estavam atreladas ao espaço laboral, a conduta clínica, a adoção de novos hábitos e estratégias preventivas e o distanciamento das redes sociais significativas. Tais relatos demonstram o quanto a exposição a situações adversas perpassadas pela incerteza e pelo medo podem resultar em gatilhos para demandas que resultem em um adoecimento psíquico e desenvolvimento de psicopatologias.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E AUTOCUIDADO DIANTE DA NOVA REALIDADE

O contexto pandêmico provocou a adoção de novos comportamentos e de novas ações de cuidado, tanto com um viés de proteção pessoal, como também como uma forma de proteção das pessoas que fazem parte do núcleo familiar e afetivo, como medidas de distanciamento e novos modos de trabalho:

“Eu aluguei um apartamento sozinha por 3 meses por medo de transmitir uma doença nova que eu não sabia como funcionaria em meus familiares”. [SIC] (M2)

“Eu lembro que eu chegava em casa meu filho corria para me abraçar eu pedia para ele parar eu falava que a mamãe estava suja”. [SIC] (E2)

Diante das inúmeras mudanças decorrentes da pandemia, pode-se assinalar implicações positivas na relação profissional e ambiente de trabalho, em que determinadas estratégias e modos de trabalho, até então não tão frequentes passaram a exercer um novo papel alcançando um significado singular para a prática de cada um. As principais estratégias foram:

“A primeira mudança de comportamento foi o uso de muitos EPI’s que a gente não fazia uso na atenção primária[...]a gente passou a ficar muito paramentado era pijama cirúrgico, era gorro, máscara N95, óculos”. [SIC] (E1)

“Acho que assim ficou uma lição, na verdade nós profissionais de saúde quantas vezes a gente atendia sem máscara no próprio consultório, a gente tinha disponível os EPI’s mas, na maioria das vezes a gente não usava e eu, e a gente aprendeu essa lição, usar EPI’s faz parte agora da nossa vida”. [SIC] (E2)

Frente as implicações psicológicas surgidas no cenário, é relevante destacar as estratégias de enfrentamento e adaptação além das formas de cuidado focalizadas na dimensão física e emocional. Pode-se destacar:

“A forma que eu procurei relaxar eu comecei uma reforma na minha casa [...] fui dá uma de pedreiro e acabei iniciando um deck na minha casa, foi eu que o construí, quando eu chegava em casa eu me trancava não saía por hipótese alguma e começava a mexer no que precisava dentro da minha casa e foi a forma que eu procurei de espairer e de não ficar tão isolado e monótono dentro de casa quando não, aproveitava para ler então foi essa foi essa a forma de escape que eu encontrei”. [SIC] (M1)

“Pra criar a rotina eu passei a acordar mais cedo, acordava 5h fazia uma leitura diária normalmente era a leitura diária da bíblia mesmo, a liturgia do dia lia fazia alguma coisa de exercício, se fosse um alongamento ou uma aula de yoga e depois disso eu ia tomar meu café da manhã e vinha trabalhar. A noite chegando do trabalho fazia também um exercício em casa também, virtual que era o ritbox que isso começava a tirar aquela mentalidade daquela situação que eu estava sozinha, longe da minha família, com vários atendimentos no trabalho né 12 horas de trabalho chegando a atender mais

de 70 pacientes, era uma demanda alta então eu tinha que colocar minha saúde mental em dia então era assim que eu fazia”. [SIC] (M2)

“Eu comecei a fazer caminhada e aquilo me deixava mais leve, de alguma forma eu poderia seguir uma vida mais saudável, alimentação também eu mudei totalmente”. [SIC] (E3)

No contexto da pandemia diversas estratégias para diminuição da transmissibilidade do vírus foram elaboradas como por exemplo o distanciamento social. Apesar de ser uma estratégia preventiva para a nova realidade enfrentada acabou provocando a fragilização dos vínculos sociais e afetivos constituídos no meio social. Com isso, os profissionais de saúde além de experienciarem diversos sentimentos associados a pandemia também precisaram encontrar novas formas de fortalecer os vínculos relacionados a rede social significativa.

“Nos finais de semana, almoços em família a gente se reunia né, pequena parte da família para fazer um almoço ou então ir para o interior”. [SIC] (E3)

“Ia muito para o interior pra zona rural né porque lá a gente se trancava também, mas pelo menos a gente podia respirar né aquele ato de sentar na calçada”. [SIC] (E2).

DISCUSSÃO

Este estudo apreendeu-se a relação estabelecida pelos profissionais de saúde da linha de frente com a nova realidade decorrente da pandemia pela Covid-19 como por exemplo as transformações nos modos de trabalho, mudanças nas relações interpessoais e repercussões biológicas, psicológicas e sociais.

Os achados mostram as implicações na saúde mental dos profissionais de saúde perante a pandemia. Elucidou-se que as vivências, práticas de atuação e as estratégias de enfrentamento estão perpassadas pelo medo e incerteza. Reconheceu-se os principais desafios e implicações nas dimensões físicas, psíquicas e sociais no enfrentamento do ‘novo’. Destacou-se fenômenos adaptativos e de cuidado para lidar com as transformações decorrentes do contexto pandêmico.

Diante de crises e emergências que são caracterizadas por serem situações atípicas há uma multiplicidade de expressões reacionais e formas de enfrentamento que as pessoas utilizam para lidarem com a realidade. Diante de um contexto perpassado pelo surgimento de uma doença infecciosa de alto contágio e que causa riscos a toda a população, principalmente as pessoas que atuam promovendo cuidado e assistência àqueles suspeitos e confirmados pela Covid-19, é notório analisar a natureza e os desdobramentos das reações psíquicas expressas a curto e longo prazo. Essas podendo variar desde o surgimento de alguns sintomas até ao desenvolvimento de psicopatologias¹⁰.

Com isso, muitos são os desafios concernente à Saúde Coletiva no enfrentamento do cenário pandêmico, onde é imprescindível a articulação dos seus três grupos disciplinares: Epidemiologia, ciências sociais com enfoque na saúde e o aglomerado de práticas e saberes políticos-administrativos na dimensão saúde¹¹.

Nesta perspectiva tem-se que a Saúde Coletiva é um campo interdisciplinar que traz como elemento significativo a superação do modelo biomédico hegemônico e por outra vertente demonstra a relevância da integração de distintas disciplinas acerca do conceito saúde. Este processo de saúde/doença é perpassado pelo social que analisa as práticas e ações de saúde (promoção, proteção, recuperação e reabilitação) a partir do viés da coletividade¹¹.

Nesse sentido, a pandemia da Covid-19 trouxe repercussões na saúde mental dos profissionais na interação com o ‘novo’ e que precisam de um olhar de cuidado a respeito desta perspectiva, pois esses lidam com o medo do próprio contágio ou de transmitir para familiares e pessoas próximas, somando a isso há as exaustivas horas de trabalho, a pressão do ambiente e o contato com as demandas patológicas (físicas e psicológicas) das pessoas infectadas. Esses fatores, em alguns casos, resultam em um adoecimento psíquico

expresso através do medo, preocupação, estresse, irritação exagerada, ansiedade e depressão. Além disso, pode surgir um quadro de exaustão/esgotamento físico e mental, falta de energia caracterizando assim como *síndrome de burnout*¹².

Um estudo quantitativo realizado em Wuhan, na China sobre saúde mental de aproximadamente 994 equipes de médicos e enfermeiros que atuavam durante o surgimento da Covid-19 apontou que 34,4 % apresentavam distúrbios de saúde mental leves, distúrbios moderados 22,4% e 6,2 % caracterizados como graves, dados estes que mostram o quanto esta temática é relevante e preocupante para o psiquismo humano¹³.

A nível nacional, foi realizado um estudo transversal online com uma amostra de 1054 profissionais de saúde de todo país incluindo diversas categorias profissionais tendo como objetivo analisar a saúde mental desses no contexto pandêmico. Os achados do estudo mostraram índices característico de um adoecimento psíquico voltado a sintomatologia depressiva e a *Síndrome de Burnout* com maior prevalência em técnicos de enfermagem (Índice de 68,2%) e para aqueles profissionais atuantes da linha de frente no enfrentamento da Covid-19 (61,3%)¹⁴.

A concretude dos dados discursivos evidenciados nesse estudo apresentou os principais sentimentos evidenciados pelas categorias profissionais da Atenção Básica no enfrentamento da Covid-19 e que se caracterizam por: medo, estresse, preocupação e ansiedade, sendo corroborados com a literatura apresentada acima acerca das repercussões na interação com o 'novo'¹⁴. Ressalta-se ainda que os achados também trazem estratégias de enfrentamento e de cuidado permeados pelas singularidades que emergiram com a nova realidade. Incluindo como estratégias de enfrentamento a reorganização do processo de trabalho (práticas preventivas) e estratégias de *coping*¹⁵.

Coping significa enfrentamento, são estratégias cognitivas e comportamentais que as pessoas utilizam diante de situações aversivas (estressantes). O enfrentamento é basicamente reunir recursos pessoais (conhecimento, resiliência, apoio social) para lidar com o agente estressor ou com o estresse em si. Existem duas formas diferentes de enfrentar o estresse, uma delas focalizada no problema e a outra focalizada na emoção. A estratégia de enfrentamento focalizada na emoção significa que o sujeito vai mobilizar recursos para não sentir o estresse, através de formas de evitação e fuga do problema. Já a estratégia de enfrentamento focalizada no problema significa que o sujeito irá mobilizar recursos para atuar sobre o problema¹⁶.

A realização de novas práticas de lazer e ocupação, incluindo a adoção de novos hábitos como a prática de atividade física, alimentação saudável, terapia e mudanças de ambiente provocam mecanismo de *coping* no enfrentamento de situações estressoras e desadaptativas impactando no bem-estar físico, psíquico e social¹⁷.

Esses apontamentos são corroborados com a literatura e denotam um fator relevante neste processo, onde fica evidente lacunas no processo de suporte e apoio psicossocial por parte da gestão e demais arranjos hierárquicos com a finalidade de garantir assim a promoção de ações e estratégias voltadas ao bem-estar biopsicossocial no enfrentamento dos novos processos de trabalho. A temática da saúde mental voltada aos profissionais de saúde precisa ainda muito ser trabalhada e incluída nos processos de gestão e planejamento em saúde nas três esferas de governo objetivando uma melhor qualidade de vida dos profissionais assim como também uma melhor assistência ao usuário atendido¹⁸.

Cabe destacar sobre a singularidade do adoecimento durante a pandemia, em que de acordo com a literatura, os profissionais de saúde são um dos grupos mais vulneráveis em pandemias. Esses experienciam sentimentos de medo, incerteza e estresse de forma constante e contínua diante da nova realidade propiciando o surgimento de demandas psicológicas. Para lidar com as repercussões na saúde mental em decorrência do contexto pandêmico, considera-se relevante desenvolver estratégias de cuidados a curto e a longo prazo, desde a adoção de novos hábitos (atividades físicas, alimentação saudável, entre outros) até a busca por um acompanhamento especializado como a psicoterapia individual¹⁹.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender a relação entre a pandemia da Covid-19 e a saúde mental dos profissionais de saúde em uma USF de um município do estado do Ceará. O discurso coletivo dos profissionais de saúde evidenciou que há repercussões negativas na saúde mental ocasionando um quadro de sofrimento emocional diante do cenário pandêmico. A presente pesquisa também demonstrou as principais estratégias de enfrentamento e cuidado que os profissionais utilizaram, como: mudanças no processo de trabalho e no meio social e adoção de medidas preventivas.

Os achados desse estudo mostram a necessidade de uma maior oferta de apoio e suporte psicossocial para os profissionais de saúde no seu processo laboral e de uma maior visibilidade no planejamento em saúde para garantir proteção, segurança e contribuir para uma melhor qualidade de vida dos profissionais de saúde.

A limitação deste estudo está atrelada a realização da coleta de dados, visto que devido a alta demanda de atendimentos dos colaboradores no respectivo espaço laboral o tempo para realização da coleta de dados era limitado, dificultando assim o aprofundamento em algumas temáticas abordadas.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report – 73
2. Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 2):e20200434. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>
3. Llapa-Rodriguez EO, Oliveira JK, Lopes Neto DL, Gois CF, Campos MP, Mattos MC. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 24 de outubro 2018 [citado em 11 out. 2022];26:e19404. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.19404>
4. Lana RM, Coelho FC, Gomes MF, Cruz OG, Bastos LS, Villela DA, Codeço CT. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel da vigilância nacional em saúde oportuna e eficaz. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2020 [citado em 20 out. 2022]; 36(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>
5. Humerez DC, Ohl RIB, Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Revista Cogitare Enfermagem.* [Internet]. 28 de maio 2020 [citado em 02 out. 2022]; 25. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>
6. Gaino LV, Souza J, Cirineu CT, Tulimosky TD. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: Um estudo transversal e qualitativo. *SMAD Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2018;14:e 149449. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449.
7. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia.* 2020;37: e200063. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200063.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Trata das pesquisas que envolvem seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012.
9. Bardin L, L. Analyse de contenu. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.
10. American Psychiatric Association. Educational Activity. (2020). COVID-19 and Mental Health: Caring for the Public and Ourselves.
11. Lopes-Júnior LC. A Saúde Coletiva no epicentro da pandemia de COVID-19 no Sistema Único de Saúde. *Saúde Col.* 2020;10(56):3080-9. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2020v10i56p3080-3089.
12. Remuzzi A, Remuzzi G. COVID-19 e Itália: o que vem a seguir? *The Lancet* [Internet]. Flor. 2020 [citado em 11 set. 2022];395(10231):1225-8. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30627-9](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30627-9)
13. Kang L, Ma S, Chen M, Yang J, Wang Y, Li R, Yao L, Bai H, Cai Z, Xiang Yang B, Hu S, Zhang K, Wang G, Ma C, Liu Z. Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study. *Brain Behav Immun.* [Internet]. Julho 2020 [citado em 02 de dezembro 2022]; 87:11-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.028>
14. Moser CM, Monteiro GC, Narvaez JC, Ornell F, Calegari VC, Bassols AM, Laskoski PB, Hauck S. Saúde mental dos profissionais durante a pandemia do coronavírus (Covid-19). *Revista Brasileira de Psicoterapia* [Internet]. 2021 [citado em 10 dez. 2022]; 23(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210009>
15. Sousa MS, Belém M. IMPLANTAÇÃO DO TELEATENDIMENTO À COVID-19 NO INTERIOR DO CEARÁ. *Cadernos ESP* [Internet]. 13 de junho 2022 [citado em 11 out. 2022]; 16(2):119-24. Disponível em: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v16i2.681>

16. Martins H, Ferreira B. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DE EPIDEMIAS/PANDEMIAS NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. *Psicologia, Saúde & Doença* [Internet]. dezembro 2020 [citado em 05 out. 2022]; 21(03):647-60. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/20psd210309>
17. Medeiros MS, Barreto DM, Sampaio R, Alves BC, Albino DC, Fernandes IL. A Arte como Estratégia de Coping em Tempos de Pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2020 [citado em 06 out. 2022]; 44(supl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200354>
18. Souza AV, Silva LR, Dantas FR, Passos MA. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires* [Internet]. 10 de abril 2022 [citado em 08 out. 2022]:173-81. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p173a181>
19. Ortiz JR, Quintero DC, Córdoba CL, Ceballos FY, Córdoba FE. Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. 2020;48(4):e930. DOI: 10.1590/SCIELOPREPRINTS.303